

Transformações na comunicação científica

Há pouco mais de 350 anos, os periódicos científicos tornaram-se a principal forma de comunicação científica, substituindo os encontros e a troca de cartas entre pesquisadores. Acompanhando as grandes inovações da prensa de Gutenberg, os periódicos científicos foram fundados com a intenção de evitar a duplicação de resultados e promover a disseminação do conhecimento científico de forma rápida. Desde então, as revistas impressas mudaram fundamentalmente as dinâmicas da comunicação científica e os princípios da avaliação da ciência.

Depois de coexistir com correspondências, monografias e tratados – que muitas vezes levavam anos para serem publicados –, no início do século XIX, os periódicos científicos impressos tornaram-se o formato conveniente e seguro de divulgar novos resultados de pesquisa. Duzentos anos depois, contudo, a duração do processo da publicação impressa já não respondia mais aos próprios avanços tecnológicos que transformaram o tempo em uma moeda imprescindível para a comunicação científica. A transição para o digital vem alterando profundamente as estruturas de produção da ciência, criando um novo ambiente para a comunicação científica, que passa por mais uma transformação neste começo de século XXI. Gradualmente, os periódicos científicos passaram a ser disseminados através da internet e suas versões impressas foram diminuindo, devido ao custo e à falta de agilidade no processo editorial. Além de refletirem pouco os avanços das tecnologias de comunicação e a velocidade da informação, os periódicos impressos também perderam a centralidade no quesito difusão ampla e rápida dos resultados da pesquisa.

Observa-se, porém, que as transformações nos modelos da comunicação científica não foram apenas uma resposta à velocidade e aos avanços tecnológicos. Trata-se também de respostas a questões mais complexas relacionadas com a circulação da ciência, o entendimento sobre os direitos autorais do

trabalho científico e as mudanças no paradigma da comunicação, para além de mudanças tecnológicas.

Durante muitas décadas, o prestígio de um periódico científico foi justificativa para fundamentar a formação de um mercado editorial em torno de cinco grandes editoras comerciais (LARIVIERE, et al. 2015), consolidando um oligopólio de receita concentrada em um conjunto de países da Europa e Estados Unidos que definiam a circulação da ciência. As consequências desse oligopólio foram atroz para os países periféricos e semiperiféricos¹, que tinham – e ainda têm – dificuldades de se inserir nesse circuito internacional central. Atualmente, como forma de superar todas as decorrências desse sistema de consagração internacional e prestígio concentrado em alguns periódicos do mercado editorial científico, vem sendo atribuída mais importância à contribuição do artigo em si do que a um conjunto subjetivo de elementos que pouco ou nada se relacionam com a qualidade da produção científica. Neste cenário, urge a necessidade de se pensar em métricas alternativas para a avaliação da ciência. Assim, métricas a nível de artigo começam a emergir com o indicador de qualidade, em uma composição multidimensional, em respostas a métricas de impacto constantemente aplicadas de maneira incorreta e irresponsável no cenário de avaliação da ciência. Essa, porém, é uma discussão incipiente dentro dos quadros de Conselhos Técnico Científico da Educação Superior, que ainda prezam por avaliações globais de periódicos a partir de estratificações, atualmente respondendo à onda de métricas (WILSDON, 2016) providas por grandes multinacionais que dominam o mercado editorial científico. Ainda que modelos alternativos às métricas de bases de indexação, como o CiteScore da Scopus e o Fator de Impacto, fornecidos pela Clarivate Analytics, tenham sido incorporados à proposta de avaliação Qualis da área de Comunicação e Informação, as discussões sobre as contribuições à nível de artigo ainda não estão no horizonte das avaliações sobre a produção científica no Brasil.

Também neste cenário de grandes transformações na comunicação científica, em resposta a um sistema mercadológico sobre a ciência, iniciativas

¹ Cf. OLIVEIRA, 2019.

que respondem a movimentos em torno dos direitos autorais garantem uma maior autonomia no processo de decisão sobre quando tornar uma produção científica pública. A fim de agilizar a publicação científica, os servidores de *preprint* surgem como um espaço aberto de compartilhamento para a produção científica. Os *preprints*, assim como os repositórios de dados, possibilitam uma comunicação científica mais aberta, rápida e transparente, permitindo que os artigos recebam comentários da comunidade científica antes mesmo de serem publicados em um periódico científico. O *MediArxiv* (<https://mediarxiv.org>) recentemente foi lançado para a área da comunicação, seguindo tendências de comunicação científica já adotadas por outras áreas há algum tempo, como a Sociologia e a Biologia, com o *SocOpen* e *BioArxiv*, por exemplo. Se durante as últimas décadas muito tem se discutido sobre o papel dos editores como *gatekeepers* da informação científica (CRANE, 1967), a popularização dos *preprints* e a proliferação de repositórios por áreas de conhecimento e temáticas apontam para uma outra configuração dos periódicos científicos nas dinâmicas de circulação da ciência. Desse modo, os editores passam a ser validadores da qualidade científica dos manuscritos por meio do imprescindível trabalho dos avaliadores.

Outra medida para tornar a comunicação científica mais ágil é a adoção do sistema de publicação contínua. Nessa modalidade, a publicação dos artigos é feita em um único volume anual sem pausas periódicas, buscando diminuir a espera do fechamento de uma edição para a publicação final dos manuscritos. Essas são algumas das mudanças que os periódicos científicos vêm imprimindo neste início de século XXI. Tais medidas vão ao encontro de transformações da comunicação científica frente aos princípios da Ciência Aberta, um “movimento de movimentos”, como afirma Sarita Albagli (2019, p. 16), que engloba diferentes vertentes e compreensões em torno da abertura de dados científicos, como por exemplo, publicações científicas abertas, dados abertos de pesquisa, ferramentas científicas abertas tanto de software quanto hardware, modelos de revisão por pares abertos e públicos, cadernos de pesquisa abertos, ciência cidadã, entre outros (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014). Ou seja, a Ciência Aberta, visa a disponibilização de diferentes materiais derivados do processo de comunicação científica de forma aberta.

Não se trata apenas de mudanças na comunicação científica diante de transformações tecnológicas, é mais do que isso. Trata-se também de posturas científicas que garantam maior transparência no fluxo editorial e reconheçam a prática do fazer científico como processual. A partir dessa compreensão processual, é possível entender a comunicação científica como um ciclo de pesquisa, que se retroalimenta a partir das seguintes etapas: descobertas científicas, análise, escrita, publicação, divulgação e avaliação, que permitem gerar novas descobertas. Neste cenário de Ciência Aberta, inúmeras plataformas inovadoras surgem e amparam o desenvolvimento da pesquisa, desde a criação até a distribuição e circulação de ideias ou resultados de investigação (APPEL, 2019). Este conjunto de inovações, sistematizadas em um estudo oferecido por Kramer e Bosman (2018), formam um ecossistema de indústria científica que se apropria e lucra com a noção de Ciência Aberta, um movimento chamado de *Openwashing* (KRONK, 2018), em alusão a outros movimentos de apropriação de pautas sociais como *Greenwashing* e *Femwashing*. O movimento de *Openwashing* significa ter uma aparência de código aberto e de licença aberta em suas comunicações junto ao público, enquanto continua com práticas proprietárias de acesso fechado².

Frente aos avanços do movimento de *Openwashing*, e reconhecendo a importância da Ciência Aberta para o avanço científico e a aceleração da comunicação científica, torna-se necessário buscar uma articulação entre “os atores envolvidos na geração de ciência em nosso país, objetivando o avanço da ciência aberta no Brasil” (SALES; SHINTAKU, 2019, p. 13). É neste sentido que ações articuladas têm surgido a partir da união de diferentes atores como o 4º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto, pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União em parceria com diversos institutos de pesquisa. Dentre os seus 11 compromissos, está o Compromisso pela Ciência Aberta, com o objetivo de estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil. A Governança Aberta é composta por quatro pilares – participação da sociedade, transparência, uso intensivo de tecnologia e prestação de contas – , um contrassenso às medidas

2 Cf. (www.openwashing.org).

realizadas pelo atual governo ao negar dados de pesquisas abertas ou impedir a publicação de resultados de pesquisas.

Apesar de disputas semânticas, políticas e econômicas, a Ciência Aberta amplia a possibilidade de inovação tanto nas pesquisas científicas quanto na forma de comunicar a ciência, seja para os pares – na chamada disseminação científica – quanto para o público em geral. Neste sentido, diante desses movimentos inovadores que surgem no cenário da comunicação científica, torna-se cada vez mais urgente considerar essas transformações como parte de um processo mais amplo no qual a sociedade e, por sua vez, a ciência como parte desta, têm atravessado. Impelidos a reformularem os seus métodos de avaliação e publicação dos resultados de investigação em seus periódicos, os editores precisam entender as reconfigurações propiciadas por essas mudanças sob o amplo ciclo da comunicação científica.

A *E-Compós* tem enfrentado esses desafios frente às transformações no cenário da Comunicação Científica, com o intuito de publicar a produção científica de nossos autores o mais rápido possível, mas sem perder a qualidade demandada por um periódico científico que representa os Programas de Pós-Graduação da área de Comunicação. Desse modo, a revista, ao entender a ciência como um bem comum que deve ser público e aberto, apresenta a sua primeira edição na modalidade de publicação contínua em seu 22º volume, ao comemorar 15 anos de sua existência. A adoção desse sistema implicou em mudanças nas dinâmicas do fluxo editorial. A necessidade de profissionais de editoração científica que dominam essas novas lógicas se tornou algo imprescindível para oferecer uma comunicação científica rápida.

Ao longo deste ano, outras mudanças também ocorreram em espaços de representação político-científica. A nova presidência da Compós eleita em setembro de 2019, herda a continuidade de prezar pela qualidade científica da área de gestões anteriores. Porém, recebem um período de grande recessão de investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Reconhecendo que não há desenvolvimento econômico e social sem investimento em pesquisa e inovação, desejamos a essa nova gestão da Compós sabedoria e força política para enfrentar esse complicado período que atravessa a Ciência no Brasil.

A *E-Compós*, como revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, segue na defesa da qualidade científica da área de Comunicação. Esta edição é composta por 33 textos de importantes contribuições para o campo e inauguram uma nova fase da *E-Compós*, atenta às transformações na comunicação científica e na luta contínua por uma Ciência Aberta, rápida, transparente e ciente de seu papel para a circulação do conhecimento frente aos avanços tecnológicos, às mudanças que atravessam o campo das Ciências da Comunicação e aos desafios que enfrentam a Ciência no Brasil.

**A Comissão Editorial da *E-Compós*
deseja a todos uma boa leitura.**

Thaiane Oliveira, Rafael Grohmann,
Miriam de Souza Rossini e Igor Sacramento.

Referências

- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana (Org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019.
- APPEL, André. Plataformas e infraestruturas no contexto da pesquisa científica. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana (Org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019.
- CRANE, Diana. The Gatekeepers of Science: Some factors affecting the selection of articles for scientific journals. **The American Sociologist**, v. 2, n. 4, p. 195-201, nov. 1967.
- KRAMER, B.; BOSMAN, J. 101 Innovations in Scholarly Communication. Innovations in Scholarly Communication. 2018. Disponível em: <<https://101innovations.wordpress.com>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2019.
- KRONK, Henri. What Is 'Open?' Openwashing and the Half-Truths About Openness – Henry Kronk, eLearning Inside. Elearning Inside. 2018. Disponível em: <<https://news.elearninginside.com/open-openwashing-half-truths-openness/>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2019.
- LARIVIÈRE, Vincent; HAUSTEIN, Stefanie; MONGEON, Philippe. The oligopoly of academic publishers in the digital era. **PloS ONE**, v. 10, n. 6, p. e0127502, 2015.
- OLIVEIRA, Thaiane. As políticas científicas na era do conhecimento: uma análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 191-215, jan./mar. 2019.
- SALES, Luana; SHINTAKU, Milton. A Ciência Aberta e a necessidade de novos modelos de Publicação. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana (Org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019.
- WILSDON, James. **The Metric Tide: Independent Review of the Role of Metrics in Research assessment and management**. London: Sage, 2016.

Expediente

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

E-COMPÓS | www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Brasília, Publicação contínua, 2019.

NBR 6023 (ABNT)

Indexada por DOAJ | www.doaj.org

Latindex | www.latindex.unam.mx

CONSELHO EDITORIAL

Ada Cristina Machado Silveira, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alda Cristina Silva da Costa, Universidade Federal do Pará, Brasil

Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia,
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Ana Regina Barros Rego Leal, Universidade Federal do Piauí, Brasil

André Luiz Martins Lemos, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Angela Cristina Salgueiro Marques,
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Ângela Freire Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Anna Cristina Pertierra, Western Sidney University, Austrália

Antonio Carlos Hohlfeldt, Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Arthur Ituassu, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Bushra Hameedur Rahman, University of the Punjab, Paquistão, Paquistão

Cárlida Emerim, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Carlos Del Valle Rojas, Universidad de La Frontera, Chile

Carlos Eduardo Franciscato, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Danilo Rothberg, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Denise Tavares, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Diógenes Lycarião, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Dóris Martínez Vizcarrondo, Universidad de
Puerto Rico Mayagüez, Porto Rico

Eduardo Vicente, Universidade de São Paulo, Brasil

Elvira Gomes dos Reis Freitas, Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde

Eneus Trindade, Universidade de São Paulo, Brasil

Erick Felinto de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Erick Torrico, Universidad Andina Simón Bolívar, Bolívia, Bolívia

Fabio La Rocca, Université Paul-Valéry Montpellier 3, França

Fernando Firmino da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Francisco de Assis, FIAM-FAAM Centro Universitário, Brasil

Francisco Elinaldo Teixeira, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior,
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Francisco Sierra Caballero, CIESPAL, Equador

Frederico de Mello Brandão Tavares, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Gabriela Reinaldo, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Germán Rey Beltrán, Universidad Nacional de Colombia, Colômbia

Gilson Vieira Monteiro, Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil

Gustavo Daudt Fischer, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Gustavo Hernández Díaz, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Heidi Figueroa Sarriera, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico

Ignacio Aguaded, Universidad Huelva, Espanha

Inesita Soares de Araújo, FIOCRUZ, Brasil

Itania Maria Mota Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Jiani Adriana Bonin, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

João Carlos Ferreira Correia, Universidade da Beira Interior, Portugal

Jonathan Cohen, University of Haifa, Israel

José Afonso da Silva Junior, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

José Luiz Aidar Prado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Josette Maria Monzani, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Juçara Gorski Brittes, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Julián Durazo Hermann, Université du Québec à Montréal, Canadá

Juliana Freire Gutmann, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Karla Yolanda Covarrubias, Universidad de Colima, México

Laura Loguerio Cánepa, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

Leonel Azevedo de Aguiar, Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ling Chen, Hong Kong Baptist University, China

Luciana Coutinho Souza, Universidade de Sorocaba, Brasil

Luís Mauro Sá Martino, Faculdade Cásper Líbero, Brasil

Marcel Vieira Barreto Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Márcio Souza Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Margarida Adamati, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Maria Ataíde Malcher, Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria das Graças Pinto Coelho, Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Maria Elena Hernández Ramirez, Universidad de Guadalajara, México

Maria Teresa Quíroz, Universidad de Lima, Peru

Marialva Carlos Barbosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Marina Poggi, Universidad Nacional de Quilmes, Argentina

Marli Santos, Faculdade Cásper Líbero, Brasil

Mateus Yuri Passos, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Maurício Mario Monteiro, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil, Brasil

Mayka Castellano, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Mirta Varela, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Mônica Rebecca Ferrari Nunes, Escola Superior
de Propaganda e Marketing, Brasil

Mozahir Salomão Bruck, Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais, Brasil

Neyla Graciela Pardo Abril, Universidad Nacional de Colombia, Colômbia

Nísia Martins Rosario, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Olga Guedes Bailey, Nottingham Trent University, Reino Unido

Paolo Demuru, Universidade Paulista, Brasil

Paolo Peverini, LUISS, Itália

Paško Bilić, Institute for Development and International Relations, Croácia

Paula Melani Rocha, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Potiguara Mendes Silveira Jr, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Rafael Cardoso Sampaio, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Rafael Tassi Teixeira, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Rebeca Nunes Guedes de Oliveira,
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

Regiane Lucas de Oliveira Garcêz,
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Regiane Regina Ribeiro, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Renata Pitombo Cideira, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Renato Essenfelder, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Ricardo Ferreira Freitas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Robson Borges Dias, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasil

Rodolfo Rorato Londero, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Rosario Sánchez Vilela, Universidad Católica del Uruguay, Uruguai

Roseli Figaro, Universidade de São Paulo, Brasil

Saima Saeed, Jamia Millia Islamia, Índia

Sara Brandellero, Leyden University, Holanda

Simone Maria Andrade Pereira de Sá,
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Sônia Caldas Pessoa, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Sun Sun Lim, Singapore University of Technology and Design, Singapura

Tatiana Oliveira Siciliano, Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Thais de Mendonça Jorge, Universidade de Brasília, Brasil

Thiago Falcão, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Valquiria Michela John, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Vicky Mayer, Tulane University, Estados Unidos da América do Norte

Vilso Santi, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Yamile Haber Guerra, Universidad de Oriente, Cuba

CONSELHO CIENTÍFICO

Cristiane Freitas Gutfreind, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil | **Eduardo Antonio de Jesus**, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil | **Eduardo Morettin**, Universidade de São Paulo, Brasil | **Irene de Araújo Machado**, Universidade de São Paulo, Brasil.

COMISSÃO EDITORIAL

Igor Pinto Sacramento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil | **Miriam de Souza Rossini**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil | **Rafael Grohmann**, Faculdade Cásper Líbero, Brasil | **Thaiane Moreira de Oliveira**, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

CONSULTORES AD HOC

Afonso Albuquerque, Universidade Federal Fluminense | **Ana Taís Martins Portanova Barros**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | **André Brasil**, Universidade Federal de Minas Gerais | **Angie Biondi**, Universidade Tuiuti do Paraná | **Benjamin Picado**, Universidade Federal Fluminense | **Bruno Souza Leal**, Universidade Federal de Minas Gerais | **Camilo De Oliveira Aggio**, Universidade Federal de Minas Gerais | **Carla Rizzotto**, Universidade Federal do Paraná | **Carlos Frederico de Brito d'Ándrea**, Universidade Federal de Minas Gerais | **Carlos Magno Mendonça**, Universidade Federal de Minas Gerais | **Cesar Augusto Baio Santos**, Universidade Estadual de Campinas | **Charles Monteiro**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | **Clarice Greco**, Universidade Paulista | **Cristiane Freitas Gutfreind**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | **Cristina Teixeira Vieira de Melo**, Universidade Federal de Pernambuco | **Danielle Ramos Brasiense**, Universidade Federal Fluminense | **Danila Gentil Rodriguez Cal**, Universidade Federal do Pará | **Denis Renó**, Universidade Estadual Paulista | **Denise Cogo**, Escola Superior de Propaganda e Marketing | **Denize Correa Araujo**, Universidade Tuiuti do Paraná | **Eliza Bachega Casadei**, Escola Superior de Propaganda e Marketing | **Elizabeth Nicolau Saad Corrêa**, Universidade de São Paulo | **Fábio Henrique Pereira**, Universidade de Brasília | **Fabrcio Lopes da Silveira**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | **Felipe Moura de Oliveira**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | **Felipe Simão Pontes**, Universidade Estadual de Ponta Grossa | **Fernanda Casagrande Martineli**, Universidade de Brasília | **Fernando Lattman-Weltman**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro | **Fernando Resende**, Universidade Federal Fluminense | **Florence Dravet**, Universidade Católica de Brasília | **Francisco de Assis**, FIAM-FAAM Centro Universitário | **Francisco Rüdiger**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | **Gislene da Silva**, Universidade Federal de Santa Catarina | **Irene de Araújo Machado**, Universidade de São Paulo | **Ivan Paganotti**, FIAM-FAAM Centro Universitário | **Jacques Mick**, Universidade Federal de Santa Catarina | **Jairo Ferreira**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos | **Jeder Silveira Janotti Junior**, Universidade Federal de Pernambuco | **José de Souza Muniz Jr.**, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais | **José Eugenio de Oliveira Menezes**, Faculdade Cásper Líbero | **Julia Salgado**, Universidade Federal do Rio de Janeiro | **Laura Guimarães Corrêa**, Universidade Federal de Minas Gerais | **Leonardo De Marchi**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro | **Lirácio Girardi Jr**, Faculdade Cásper Líbero | **Liv Sovik**, Universidade Federal do Rio de Janeiro | **Luciana Xavier de Oliveira**, Universidade Federal do ABC | **Lucrecia D'Alessio Ferrara**, Universidade de São Paulo | **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo** | **Luíza Beatriz Alvim**, Universidade Federal do Rio de Janeiro | **Marcelo Träsel**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | **Marcelo Santos de Moraes**, Faculdade Cásper Líbero | **Marcelo Bergamin Conter**, Instituto Federal do Rio Grande do Sul | **Marcos Antônio Zibordi**, Universidade de São Paulo | **Maria Angela Mattos**, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais | **Maria Carmem Jacob de Souza**, Universidade Federal da Bahia | **Maurício Lissovsky**, Universidade Federal do Rio de Janeiro | **Mayra Rodrigues Gomes**, Universidade de São Paulo | **Miriam Cristina Carlos Silva**, Universidade de Sorocaba | **Miriam de Souza Rossini**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | **Nilda Aparecida Jacks**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul | **Nuno Manna**, Universidade Federal de Uberlândia | **Osmar Gonçalves dos Reis Filho**, Universidade Federal do Ceará | **Pablo Gonçalo**, Universidade de Brasília | **Pablo Nabarrete Bastos**, Universidade Federal Fluminense | **Pedro Peixoto Ferreira**, Universidade Estadual de Campinas | **Renato Luiz Pucci Junior**, Universidade Anhembi Morumbi | **Richard Romancini**, Universidade de São Paulo | **Roberto Tietzmann**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | **Ronaldo Cesar Henn**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos | **Sergio Amadeu**, Universidade Federal do ABC | **Sofia Cavalcanti Zanforlin**, Universidade Federal de Pernambuco | **Tamires Coelho**, Universidade Federal de Mato Grosso | **Thaiane Moreira de Oliveira**, Universidade Federal Fluminense | **Viktor Chagas**, Universidade Federal Fluminense | **Willian Fernandes Araujo**, Universidade de Santa Cruz do Sul.

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

ASSISTENTE EDITORIAL **Marcio Telles** e **Ronivaldo Moreira de Souza** | REVISÃO DE TEXTOS **Fátima Áli** e **Janayne do Amaral**
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA **Laura Haffner**

COMPÓS | www.compos.org.br

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

GESTÃO 2019-2021

PRESIDENTE **Mauricio Ribeiro da Silva** – UNIP

VICE-PRESIDENTE **Nísia Martins do Rosário** – UFRGS

SECRETÁRIA-GERAL **Eneus Trindade Barreto Filho** – USP

DIRETOR CIENTÍFICO **Osmar Gonçalves dos Reis Filho** – UFCE

TESOUREIRO **Marcel Vieira Barreto Silva** – UFPB

GESTÃO 2017-2019

PRESIDENTE **Marco Roxo** – UFF

VICE-PRESIDENTE **Isaltina Gomes** – UFPE

SECRETÁRIA-GERAL **Gisela Castro** – ESPM

CONTATO | revistaecompos@gmail.com